



## Stop Motion: Processo de Criação, nas Práticas Linguísticas nas Aulas de Língua Inglesa, do 3º Ano 1, numa Escola Pública, em Manaus-AM

### *Stop Motion: The Creative Process in Language Practices in English Language Classes, 3rd Year Class 1, in a Public School in Manaus-AM*

**Márcia Regina Ribeiro Lima**

*Graduada em Licenciatura em inglês, professora do Ensino Médio (SEDUC-AM), Mestre em Ciências da Educação (UNIDA).*

**Resumo:** O presente estudo teve como objetivo, mostrar as tecnologias de informação e comunicação que estão modificando as escolas, uma dessas ferramentas vem fazendo a diferença neste projeto tanto um diferencial pedagógico como um diferencial escolar, ou seja, na vida dos estudantes, essa ferramenta é chamada de “Stop Motion,” que é uma técnica de fotografar realizada quadro-a-quadro, onde é possível proporcionar aos alunos uma melhor aprendizagem. Aguçando no estudante o sentido de criação que é um dos principais papéis do educador em sua trajetória educacional, pois isto simboliza a edificação do saber, instigando ainda mais o crescer e o desenvolvimento dos alunos nas atividades apurando os sentidos cognitivos desses indivíduos em transição na sociedade onde vivem. O objetivo geral focou na apresentação dos recursos de vídeos Stop Motion que podem funcionar como uma ferramenta híbrida na pedagogia, também atuando como metodologia de ensino em sala de aula, na busca para a criação de histórias nas aulas de Língua Inglesa, visando a melhoria da escrita do idioma, no qual realizou-se um estudo comparativo entre duas turmas de 3º ano de uma escola pública estadual na cidade de Manaus.

**Palavras-chave:** tecnologia; recursos midiáticos; stop motion; metodologia.

**Abstract:** The purpose of this article was to show the information and communication technologies that are changing schools. One of these tools has been making a difference in this project, both as a pedagogical differential and as a school differential, that is, in the lives of the students. This tool is called “Stop Motion,” which is a technique of photographing frame by frame, where it is possible to provide students with better learning. Sharpening in the student the sense of creation, which is one of the main roles of the educator in their educational journey, as this symbolizes the building of knowledge, further stimulating the growth and development of students in activities, honing the cognitive senses of these individuals in transition in the society where they live. The general objective focused on the presentation of Stop Motion video resources that can function as a hybrid tool in pedagogy, also acting as a teaching methodology in the classroom, in the pursuit of creating stories in English Language classes, aiming at improving the writing of the language, in which a comparative study was conducted between two 3rd-year classes of a state public school in the city of Manaus.

**Keywords:** technology; media resources; stop motion; methodology.

## INTRODUÇÃO

O presente estudo intitula-se Stop Motion: processo de criação, nas práticas linguísticas nas aulas de Língua Inglesa, do 3º ano 1, numa escola pública, em Manaus-AM. De acordo com as bases teóricas, este trabalho tem como objetivo geral analisar recursos tecnológicos de vídeos (Stop Motion) como ferramenta híbrida na pedagogia de criação de histórias nas aulas de Língua Inglesa, visando à melhoria da escrita do idioma, realizando um estudo comparativo entre duas turmas do 3º ano de uma escola pública estadual, em Manaus.

A utilização de recursos midiáticos nas aulas do 3º ano 1 de uma escola pública estadual em Manaus é necessária para engajar os alunos com as tecnologias disponíveis que podem ser utilizadas de maneira eficaz na educação, ao contrário da turma do 2º ano 2, que apresentou considerável dificuldade em compreender e correlacionar a Língua Inglesa. Nos objetivos gerais, foi indagada a forma de avaliar os recursos tecnológicos de vídeos, especificamente o Stop Motion, enquanto ferramenta híbrida na pedagogia, aplicando essa metodologia nas aulas de Língua Inglesa.

Para a maioria a aprendizagem de uma nova língua é um imenso desafio ter em suas mentes que a globalização cobra demasiadamente dessa interação da comunicação que passou a ser um fator indispensável principalmente no campo da educação.

A inovação da tecnologia em sala de aula tem se tornado cada vez mais conquistada pelos educandos e pode ser uma ferramenta considerada integradora, principalmente no que tange o ensino/aprendizado da língua inglesa. Ao nortear os fatores que integram as aulas é um critério a ser seguido para o crescimento profissional do docente dentro das perspectivas de acompanhamento didático do aluno. Tal informação pode ser ainda adquirida em um clique rápido e também preciso através dos softwares e vídeos.

Na sociedade da informação todos estamos reaprendendo a conhecer, a comunicar-nos, a ensinar e a aprender; a integrar o humano e o tecnológico; a integrar o individual, o grupal e o social. Uma mudança qualitativa no processo de ensino/aprendizagem acontece quando conseguimos integrar dentro de uma visão inovadora todas as tecnologias: as telemáticas, as audiovisuais, as textuais, as orais, musicais, lúdicas e corporais (Moran, 2000, p.137).

## AS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO

A tecnologia não pode se resumir apenas em determinados aparelhos, mas em todos os modos de percepção e linguagem, novas sensibilidades e escritas. Enquanto que os modos de circulação do saber encontram-se dispersos e estilhaçados.

Com o desenvolvimento das TICs, agindo como mecanismo facilitador no desenvolvimento das diversas funções das áreas do mundo moderno, onde

a sociedade e o mercado estão diretamente influenciados através do uso das tecnologias. Neste sentido, a dinâmica dessa cultura midiática se revela, assim como uma dinâmica na aceleração do tráfego, das correspondências e das combinações entre as múltiplas formas, tempos e espaços da cultura (Santaella, 2003).

Desta forma, existe um grande desafio que está sendo posto para toda a sociedade. Tanto as crianças como os jovens parecem que se apropriam mais rapidamente das maneiras de utilização das TICs, contudo, elas precisam de adultos capazes de ajudá-las a decompor o excesso de informação em conhecimento, ou seja, no letramento digital. Por isso, alguns adultos ainda se sentem em algum momento despreparados para tal tarefa, pois não dominam fortemente o manejo das TICs, não sabem os códigos de procedimento nas redes sociais, e ainda valorizam e priorizam as formas habituais de se obter conhecimento e se comunicar (Ramos; Araújo; Souza, 2012).

O uso das TICs na elaboração dos diversos projetos pedagógicos e na grade curricular pode fortalecer ainda mais uma concepção nova, centralizada em conteúdos prescritos, acompanhados do ensino através de métodos instrucionais, com base na distribuição de materiais didáticos digitalizados, buscando o reforço da lógica disciplinar e avaliação.

Os progressos das TICs causaram uma extensa gama de informações para as mãos dos estudantes de maneira quase simultânea, afetando inteiramente na forma com que vivem, visualizam o mundo e aprendem. De acordo com Soares (2001), a mídia eletrônica é bem mais prazerosa do que a educação convencional, pois este processo aborda os diferentes aspectos do cotidiano com emoção e naturalidade. Segundo a autora, trata-se de “uma educação que se mostra com face polissêmica e se processa de um modo singular: dá-se não por palavras, mas por olhares, gestos, coisas, pelo lugar onde vivem” (Soares, 2001, p. 110).

É fundamental que os professores compreendam que essas novas exigências e condições da sociedade, fundamentadas na informação, modificam drasticamente os fundamentos da escola clássica além dos seus modos de entender e interagir no campo pessoal, social e profissional. Freire (2003, p. 47) onde afirmou que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”.

É possível afirmar que o século XXI foi caracterizado pelo domínio da mídia, especialmente a chamada mídia digital, e o uso de soluções de ensino e tecnologia no ambiente escolar não deve somente promover a realidade cotidiana das atividades escolares, mas, principalmente, ter a missão de educar as crianças e adolescentes para o manuseio consciente desses meios de comunicação, sejam estes meios digitais, ou não (Alcoforado; Padilha, 2010).

Um outro aspecto a ser analisado é a mobilidade da informação que se aplica no universo da escola, comumente através do uso do celular. O telefone celular abriu um universo de possibilidades para os diversos públicos como as crianças, os jovens e também a escola. É neste cenário que nasceu a possibilidade dos projetos pensados para o desenvolvimento audiovisuais. De acordo com Lemos (2007, p. 165):

Hoje, no começo do século XXI, os territórios informacionais (agora telemáticos e digitais) estão em expansão planetária, utilizando ferramentas ubíquas e permitindo uma mobilidade informacional (emissão e recepção de informação) acoplada a uma mobilidade pelo espaço urbano. Esses exemplos mostram formas de criar sentido, apropriar e estabelecer contatos por meio das superfícies dos espaços urbanos, pelas tecnologias da mobilidade digital. Essa nova mobilidade informacional, a mobilidade tecnológica (a dos dispositivos), pode permitir uma nova maneira de compreender, dar sentido e criar vivências no espaço das cidades contemporâneas.

O aprendizado por meio dos recursos midiáticos acontece quando os indivíduos constroem mentalmente representações de conteúdos, tais como palavras e imagens. Entretanto, essa circunstância pode não se materializar com a aplicação de outras metodologias de ensino, já que o professor pode posicionar-se na função específica do emissor do conhecimento, por meio da oratória, impede que o aluno deve cultivar esses elementos, conforme os princípios da pedagogia tradicional; assim, ainda. É indiscutível que a educação tradicional é capaz de transmitir os saberes e os temas saberes e os temas.

As estruturas tecnológicas são consideradas atalhos para a informação, logo, a escola e até mesmo os livros não são mais detentores privativos do aprendizado. As novas tecnologias digitais estão transformando de forma geral os processos de alfabetização e letramento, além da relação da escola com os alunos e com o cinema, pois na simplicidade de operação, alguns equipamentos como o telefone celular tem aumentado o acesso aos programas de edição disponíveis aos professores e estudantes.

Há ainda a necessidade de pensar qual o papel da escola neste contexto social e cultural cada vez mais mediado pelas TICs, onde exige algumas habilidades específicas como a autonomia, capacidade de trabalhar em grupo, capacidade em avaliar as diversas fontes de informação, capacidade de pesquisar e abreviar as informações, além de abranger a diversidade cultural humana e ainda interagir na rede com postura crítica e ética (Jenkins, 2008). Neste sentido, é necessário pensar que a LDB 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), estabelece, através do artigo 36, seção II, que o currículo seguirá metodologias de ensino e avaliação que buscam estimular a iniciativa dos alunos.

Além disso, no art. 24, onde afirma que essa verificação do rendimento escolar analisará alguns critérios, dentre os quais a avaliação contínua e cumulativa do desempenho do docente, com prevalência das aparências qualitativas a respeito dos quantitativos e também dos resultados ao longo do período sobre as eventuais provas finais (Brasil, 1996).

Todo este processo das TICs deveria está sendo absorvido e envolvido pelos educadores, pois o papel tanto do educando, quanto do educador, das avaliações e, ainda, sobre o próprio saber, que tem sido refletido conforme a evolução das TICs, bem como o crescimento de oferta de instrumentos eletrônicos neste ambiente educacional através de equipamentos eletrônicos e as redes de acesso à internet (Filatro, 2007).

## FORMAÇÃO E INTEGRAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO BRASIL

No Brasil, o governo está investindo nas políticas públicas para a conexão das tecnologias digitais em seus vários segmentos. Portanto, a partir de meados da década de 70, foi estabelecido algumas ações públicas para a utilização dessas tecnologias na educação, sendo criadas algumas secretarias para coordenar e também executar estes projetos. Em 1979, teve a criação da Secretaria Especial de Informática – SEI, com a intenção de auxiliar na formulação da Política Nacional de Informática – PNI para coordenar o seu cumprimento, tendo em vista, o desenvolvimento científico e tecnológico.

A busca por alternativas adequadas de viabilizar uma proposta nacional para o uso de computadores na educação, fez-se necessário montar uma equipe intersetorial com a participação dos representantes do Ministério da Educação e Cultura – MEC e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, que ficaram como responsáveis pelo planejamento das ações iniciais nessa área. Essa equipe indicou como principal prioridade as necessidades de colaboração da comunidade técnico-científica nacional com a finalidade de discutir as estratégias desse planejamento para a integração destas tecnologias digitais na educação brasileira (Brasil, 2009, p. 12).

Para isso, foi necessário realizar o primeiro Seminário Nacional de Informática na Educação ocorrido na Universidade de Brasília, no mês de agosto de 1982, com a participação de renomados especialistas nacionais e internacionais. Durante este encontro, destacou-se a principal importância da pesquisa para a utilização do computador como um instrumento assistencial no processo de ensino aprendizagem.

Com as informações obtidas durante o seminário originou o projeto Computadores na Educação – EDUCOM (Brasil, 2009, p. 15). O projeto EDUCOM estabeleceu as bases para a estruturação de um outro projeto, bem mais completo e também mais amplo, chamado de Programa Nacional de Informática Educativa – PRONINFE, que “foi lançado no ano de 1989 pelo Ministério da Educação (MEC) e que deu continuidade nas iniciativas anteriores, cooperando especialmente para a criação dos primeiros laboratórios e dos centros para a capacitação de professores” (Borba; Penteado, 2010, p. 20).

Esse projeto buscou incentivar a formação continuada e constante dos professores, técnicos e pesquisadores para tornarem-se conhecedores da tecnologia de informática na educação. No entanto, no ano de 1997 essa estrutura foi modificada e o PRONINFE passou a ser conhecido como Programa Nacional de Informática na Educação – ProInfo. Com este novo programa instituído com a função de atender todas as escolas da rede pública de ensino estadual e municipal.

Esse projeto buscou incentivar a formação continuada e constante dos professores, técnicos e pesquisadores para tornarem-se conhecedores da tecnologia de informática na educação. No entanto, no ano de 1997 essa estrutura foi modificada e o PRONINFE passou a ser conhecido como Programa Nacional de Informática na Educação – ProInfo.

Com este novo programa instituído com a função de atender todas as escolas da rede pública de ensino estadual e municipal. No ano de 2007, este programa foi descentralizado e começou a ser conhecido como Programa Nacional de Tecnologia Educacional, e passou a ter uma parceria entre a União e os entes federados. Para esta realização, a União, por meio do MEC e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE, passou a fornecer os ambientes tecnológicos conectados à internet e os Estados e Municípios tornaram-se responsáveis pela infraestrutura, e também pelo funcionamento dos laboratórios além da qualificação dos professores.

Assim, tendo a possibilidade de compreender tais vantagens que estes instrumentos tecnológicos possam trazer para o nosso ensino e a aprendizagem. “Torna-se urgente ensinar os professores a ensinarem com as TIC os seus conteúdos. Não é uma tarefa tão simples como inicialmente se pensava” (Sampaio, 2013, p. 104).

A formação não pode ser instruída como se fosse uma mera capacitação técnica, mas sim uma concepção pelo qual o professor possa se adequar da tecnologia digital com os fins didático-pedagógicos. No entanto, em determinados Estados e Municípios, a conservação e o funcionamento destes laboratórios de informática não foram concretizados, bem como não se formaram recursos humanos necessários, principalmente os professores, “a maioria destes projetos baseava-se apenas no fornecimento de tecnologias, ignorando o desenvolvimento profissional dos professores” (Sampaio, 2013, p. 103).

Na busca por integrar as TDICs ao ensino, surgiu um novo programa com as características parecidas com as do ProInfo. Surgindo o Programa Um Computador por Aluno – PROUCA que foi criado no ano de 2007 e ofertava a cada estudante um pequeno computador com um material didático digital, que era permitido que o estudante o levasse para casa e o trouxesse às aulas.

O objetivo deste projeto educacional era simplesmente promover a inclusão digital-pedagógica e também o desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem de estudantes e dos professores das escolas públicas brasileiras conforme o uso dos computadores portáteis, com os quais foram denominados de laptops educacionais, sua função principal era promover a inclusão digital no Brasil.

O desenvolvimento deste projeto de informática ocorreu através da designação ministerial da atual Presidência da República à Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação, com o qual visava:

Em sintonia com o Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE e com os propósitos do Programa Nacional de Tecnologia Educacional – ProInfo, o 32 Projeto UCA visa criar e socializar novas formas de utilização das tecnologias digitais nas escolas públicas brasileiras, para ampliar o processo de inclusão digital escolar e promover o uso pedagógico das tecnologias de informação e comunicação (Brasil, 2009).

O considerado projeto-piloto foi aplicado somente em cinco (5) cidades de Estados diferentes são eles: São Paulo (SP), Porto Alegre (RS), Brasília (DF), Pirai (RJ) e Palmas (TO). Este projeto federal rendeu bastante discussões administrativas,

pois havia muitas escolas com estruturas falhas ou sem estrutura para recebê-lo, que iam desde a simples falta de tomadas para que se carregasse as baterias dos laptops, até mesmo a falta de uma internet com qualidade para que se fizesse a conexão de várias máquinas ao mesmo tempo.

É pertinente destacar a relevância da capacitação de educadores nesse tipo de serviço, tem como objetivo diminuir os obstáculos enfrentados pelos docentes quanto à utilização das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação. Ao abordar o tema da formação, refere-se à capacitação voltada para a aplicação didático-pedagógica dessas ferramentas, e não apenas ao seu uso

Técnico, isto é, visa-se qualificar o educador para a utilização dessas tecnologias de forma que ele se sinta confiante ao empregá-las como ferramenta que possibilite contribuir para suas atividades em sala de aula, inclusive fora dela, contribuir para suas atividades em sala de aula, inclusive fora dela.

O desenvolvimento profissional dos professores de matemática, por meio de programas nacionais e formações contínuas, deve proporcionar experiências que envolvam investigação, pensamento, planejamento, prática e reflexão. No caso da tecnologia, não nos devemos focar nas ferramentas em si, mas no modo como são usadas pelos docentes em contexto de sala de aula (Sampaio, 2013, p. 02).

## **FORMAÇÃO E INTEGRAÇÃO DAS TDICS NO ESTADO DO AMAZONAS**

A conexão das tecnologias nas escolas públicas brasileiras é uma meta tanto do governo federal quanto de alguns Estados. A partir deste pressuposto, o Governo do Estado do Amazonas vem esboçando alguns projetos com a finalidade de integrar esses instrumentos e com isso, vem investindo em equipamentos tecnológicos para equipar as escolas estaduais.

No ano de 2012 foram distribuídos diversos computadores portáteis aos educadores da rede estadual. Enquanto que em 2013, com ajuda de verbas federais, foram distribuídos 17.650 tablets e ainda internet móvel como continuidade dessas políticas de integração tecnológicas digitais, bem como a chamada informatização dos diários dos professores, com os quais hoje são chamados diários digitais.

Essas medidas que foram tomadas para fazer a tão esperada integração das tecnologias ao ensino. Entretanto, faz-se necessárias algumas políticas públicas para que ocorra a formação de professores, pois acredita-se que a grande maioria dos atores principais precisam fazer essa integração, que é o professor; somente ele poderá levar estes instrumentos para sala de aula e fazer uso dela como complemento na sua prática didático-pedagógica.

Dentre as diversas estratégias do Governo Estadual, está entre elas a criação em 2016 da Plataforma Saber+, que está vinculada diretamente ao portal da SEDUC-AM. Este ambiente virtual disponibiliza vários Objetos Digitais de Aprendizagem – ODA. Estes objetos de estudo são disponibilizados tanto para o aluno quanto para

o professor, o ambiente ainda dispõe de cursos a distância para estes profissionais da educação. No ano de 2015, como parte das várias medidas de inclusão digital, o Governo do Estado desenvolveu o Projeto Amazonas+ Conectado (Plano de Adoção Google Apps na Educação), que foi implantado no primeiro semestre do ano de 2016 apenas em algumas escolas-piloto.

Sendo que para sua execução, teve apoio de empresas como o Google, a Fundação Lemann e o financiamento do Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID. Este projeto foi criado com a intenção de implementar o ensino híbrido, implantando as tecnologias digitais de comunicação e informação no ensino básico. O programa visa ainda utilizar a tecnologia como elemento facilitador do processo de ensino e aprendizagem, permitindo assim que os professores façam uso de todos os instrumentos disponíveis para educação como: as plataformas, os softwares, notebooks, smartphones e também os recursos disponíveis no Google Educação.

O Google Educação foi considerado o principal instrumento utilizado durante a formação dos professores e que está disponível a eles em seus e-mails institucionais. Portanto, a figura a seguir mostra as principais ferramentas que fazem parte deste pacote.

Todas as escolas selecionadas para participar deste projeto receberam os Chromebooks doados pelo Google para serem usados no decorrer da formação pelos professores, além disso, também aumentaram a velocidade da internet como forma de facilitar o acesso dessas ferramentas, que estão disponíveis tão somente no modo online. Essas formações foram realizadas pela SEDUC-AM, através do Centro de Formação Profissional Padre José de Anchieta – CEPAN em parceria com o Programa de Aceleração do Desenvolvimento Educacional do Amazonas – PADEAM.

## STOP MOTION E AS TICS NAS ESCOLAS

O recinto escolar é necessariamente destinado a promover a aprendizagem. No entanto, de acordo com Alcoforado e Padilha (2010), onde afirmam que muitas vezes esses métodos utilizados na sala de aula não aderem a esta afirmação e, em última instância, até mesmo desencorajam os alunos que são os mais interessados em um conteúdo personalizado. Ainda de acordo com estes autores, a prática docente é, com frequência, administrada de forma autoritária, na qual o professor não se posiciona como um incentivador ou um desenvolvedor do conhecimento, mas como único detentor do conhecimento.

Há ainda a necessidade de pensar também no papel da escola como um contexto social e cultural onde cada vez está mais mediado pelas TICs, e que exige as habilidades específicas como por exemplo a autonomia, onde se é capaz de trabalhar em equipe, tendo ainda a capacidade de avaliar as diversas fontes de informação, assim como a capacidade de pesquisar e sintetizar as informações, além conseguir compreender a grande diversidade cultural humana podendo interagir em rede com uma postura crítica além da ética (Jenkins, 2008).

De acordo com Kenski (2012, p. 39), “as TIC possibilitam novas formas de ensino e aprendizagem, ampliando as possibilidades de comunicação e interação entre professores e alunos”. Essas tecnologias incluem computadores, internet, softwares educacionais, aplicativos, quadros interativos, entre outros.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a chegada das novas tecnologias, muitas mudanças ocorreram na sociedade, inclusive na maneira de pensar, de falar, de fazer arte e principalmente nas manifestações culturais. Portanto, é inevitável que as questões referentes à importância das ferramentas tecnológicas para o aprendizado da língua inglesa sejam levadas e refletidas pelo meio acadêmico.

É bastante comum todos os dias os jovens chegam às escolas conectados aos seus celulares, o tempo todo compartilhando imagens e ideias, registrando suas vidas em redes sociais, criando conteúdo, jogando, trocando mensagens, explorando o seu mundo digital próprio ativamente. Porém, quando adentram em sala de aula, toda essa realidade paralela é bloqueada. A experiência de estudo mais comum, especialmente nas escolas públicas brasileiras, infelizmente ainda não inclui esses dispositivos, recursos e seu potencial uso para o ensino e a aprendizagem.

Entre as várias possibilidades de uso da tecnologia no espaço escolar, com relativo impacto de mudança também pode ser chamado de método de Ensino Híbrido. Procurei expor as linhas gerais dessa metodologia e a sua proposta de transformar o papel dos professores e alunos, permitindo assim que ambos façam uso dos recursos digitais para intensificar os momentos de troca e colaboração; enquanto os alunos passam a poder controlar parte de sua dinâmica de estudo, desenvolvem sua autonomia e uma dinâmica mais pessoal de estudo em função de suas próprias obrigações.

## REFERÊNCIAS

ALCOFORADO, Luís; PADILHA, Maria. **Educação, tecnologias e mediação pedagógica**. Coimbra: Universidade de Coimbra, 2010.

BRASIL, Base Nacional Curricular. **Área de Matemática: a etapa do ensino/ Brasília: Mec./ SEf, 1998**. BRASIL, Guia de livro didático: PNL.

BRASIL. **Escala SAEB Ensino Médio**. 2013a. Disponível em [http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/prova\\_brasil\\_saeb/escala/escala\\_proficiencia/2013/escala\\_ensino\\_medio\\_2013.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/prova_brasil_saeb/escala/escala_proficiencia/2013/escala_ensino_medio_2013.pdf). Acesso em 06 ago. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. **Parecer CNE/CP Nº 5/2020**. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1 jun. 2020.

BRASIL. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9394/96.** Brasil em Ação. Brasília, 1996.

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso em: 02 de abril 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 27. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

FILATRO, Andrea. **Design instrucional contextualizado: educação e tecnologia.** São Paulo: Senac São Paulo, 2007.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância.** 9. ed. Campinas: Papyrus, 2012.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência.** Tradução: Susana Alexandria. São Paulo: Aleph, 2008.

LEMOS, André. **Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea.** 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2007.

MORAES, M. C. **Subsídios para Fundamentação do Programa Nacional de Informática na Educação.** Secretaria de Educação à Distância, Ministério de Educação e Cultura, Jan/2017.

MORAN, José Manoel. **Desafios na comunicação pessoal: gerenciamento integrado da comunicação pessoal, social e tecnológica.** 3. ed. São Paulo: Paulinas, 2007b. p. 162-166.

MORAN, José. MORAN, J.M. **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias.** Informática Na Educação: Teoria & Prática- v. 3, n. 1, p.137-144, set. Porto Alegre, 2000.

MORAN, J. M. **Ensino e aprendizagem inovadores com apoio de tecnologias.** In: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas, SP: Papyrus, 2013.]

RAMOS, Márcia Eliza; ARAÚJO, Maria Helena; SOUZA, Ana Paula. Letramento digital e o uso das tecnologias da informação e comunicação na educação. **Revista Educação e Tecnologia**, v. 17, n. 2, p. 45-60, 2012.

SAMPAIO, Fábio Ferrentini. **O uso das tecnologias digitais na formação e na prática de professores de matemática.** Braga: Universidade do Minho, 2013.

SANTAELLA, Lúcia. **Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura.** São Paulo: Paulus, 2003.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação.** São Paulo: Paulinas, 2001.